

OPINIÃO

Depois da Europa alemã



VIRIATO SOROMENHO-MARQUES
Professor universitário

Não sei se deveremos estar mais preocupados com a crueldade ou com a estupidez que a política alemã (obedientemente seguida pela gente fraca que nos governa) face ao Chipre representa. Crueldade, porque esta violação dos direitos básicos dos indivíduos e a indiferença brutal pelo destino de um povo que se condena à ruína, foram maduramente pensados ao longo do último ano. E isso aconteceu apenas porque o pequeno peso de Chipre aparecia como não tendo risco sistémico que se refletisse na Alemanha. Estupidez, porque ao longo desta crise, percebe-se que Berlim não tem nenhum plano viável de longo prazo para a Zona Euro, continuando a ir a reboque de uma crise, que os seus erros, tor-

nam cada mais vasta e profunda. Mesmo com as medidas mais infames anuladas, as eventuais ilusões sobre a viabilidade de uma Europa alemã esfumaram-se em Chipre. A liderança da Europa por uma Alemanha democrática, lamentavelmente, mostra-se tão incompetente como no tempo do Imperador e do III Reich. É preciso ter a lucidez de perceber que a Europa agarrada a esta Alemanha, afundar-se-á primeiro do que ela. Os alemães sempre lamentaram ter perdido o marco. É tempo de os deixar, com os seus aliados, numa Zona Marco. Uma Europa mais latina, que refunde politicamente o projeto europeu, fazendo do BCE um autêntico banco central, evitará a tragédia da total pulverização da Zona Euro. Se essa coligação de países tiver força, talvez os alemães acabem por perceber o que está em causa, e regressem a tempo, antes de serem esmagados pelo abraço de Putin. Mas para isso falta mais a coragem do que a inteligência. Um referendo em Portugal sobre o Memorando poderia iniciar a viragem. Talvez em Paris, Hollande deixasse de hesitar entre ser o De Gaulle ou o Pétain da crise europeia.